

Radiestesia

História

Ao se fazer uma descrição histórica dos acontecimentos que se relacionam com a radiestesia, deparamos com fatos muito curiosos. Há diversas lendas populares sobre varas que tem poderes extraordinários como as dos contos de fadas, que podiam transformar abóboras em carruagens. Fábulas germânicas do período medieval também fazem referência à vara dourada dos “nibelungos”; a vara de condão paradisíaca de “Golfried de Strassburgo” e a vara mágica dos “Eddas”. Já na Dinamarca, diz-se que os tesouros perdidos podem ser encontrados com uma vara mágica de “finkelrut”, cortada na noite de São João, invocando a Santíssima Trindade.

Todas essas citações podem, se analisarmos sobre um outro nível de entendimento, trazer elementos inconscientes de manejos radiestésicos.

Segundo pesquisadores e historiadores, a radiestesia é utilizada desde a pré-história, conforme evidenciam desenhos em grutas e paredes de cavernas.

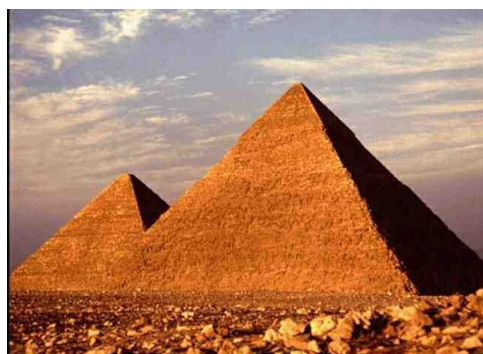
Documentos arqueológicos em cavernas do subsolo dos Pirineus e da civilização peruana datado de 9000 a.C. confirmam esta antiguidade.

Existem referências na Bíblia, fazendo alusões ao uso de varas, que eram chamadas pelos hebreus de “vara de Jacó”, como na passagem em que Oséias reclama ao povo judeu, que ao invés de consultá-lo, utilizava-se de varas para descobrir as coisas.

Antes dos hebreus, no Egito, escavações realizadas nas tumbas do Vale dos Reis encontram numerosos pêndulos. No âmbito das energias de forma, vislumbramos o alto grau de conhecimento desse povo, nas magistras pirâmides, cercadas de misticismo e ocultismo, mas que encontra a razão nas fórmulas matemáticas, e nas ondas de forma.



Pêndulo egípcio



Pirâmides

Ainda no Egito, vale ressaltar, que a radiestesia era privilégio da alta classe, ignorada pelo povo e ensinada aos sacerdotes de uma forma oral e transmitida de século em século, e de forma mais completa do que na China.

Os egípcios conheciam os segredos das ondas nocivas telúricas naturais de subsolo. Dominavam a arte de potencializar as ondas de um estado natural do subsolo, tornar nocivo um lugar são e de se imunizar contra esta nocividade.

Na China, era praticada há cerca de 4200 anos. Existe uma xilografia onde aparece o Imperador *Kwang Yu* segurando um objeto parecido com um diapasão. Esse Imperador, que nasceu em torno de 2205 a.C. foi o fundador da Dinastia *Hsia*, e era tido como grande conhecedor das águas subterrâneas, cujos veios descobria facilmente, assim como descobria jazidas minerais, fontes, objetos ocultos, etc.

Confúcio disse que o imperador *Yu* “dominou as grandes inundações”. Os chineses primavam por sua habilidade em investigar o subsolo, e proibiam a localização de casas e abrigos de animais em cima das chamadas “Veias do Dragão”, ou “Saída dos Demônios”, arte conhecida como *FENG SHUI*.

Com relação a Roma, diz-se que foi construída sobre um lugar escolhido por um radiestesista etrusco, que determinou a zona de influências favoráveis para a implantação da cidade. Junto às tropas de soldados dos exércitos romanos, inúmeros radiestesistas tinham a incumbência de, usando suas varinhas de madeira (forquilha), detectarem fontes de água subterrâneas necessárias para a alimentação das tropas. Os sacerdotes do Império Romano preferiam utilizar os pêndulos.



Varinha ou forquilha

Na mesma época, os índios na América, também utilizavam a radiestesia. Essa descoberta foi feita nos Andes de Tiahuanaco.

Além das já citadas, tem-se ainda registro dessa prática por hindus, persas, etruscos, peruanos, polinésios, gregos, gauleses, etc.

Na Idade Média, principalmente na Europa, a radiestesia teve a sua fase áurea. Ela foi muito usada na prospecção de minérios. Os instrumentos radiestésicos eram aplicados largamente para a descoberta de jazidas minerais.

Em 1556, o médico alemão Georg Bauer publicou em latim o livro “De re metallica” (dos metais) sobre prospecção mineral.

No final do século XVII a *rabdomancia* (nome antigo da radiestesia, *rhabdos* = vara / *mancia* = adivinhação), espalhou-se por toda a Europa.

No final do século XVIII, através de novas pesquisas, houve o renascimento do pêndulo e a partir do século seguinte, alguns cientistas passaram a se dedicar a este estudo.

Barthélemy Bleton, francês da região de Dauphiné, praticava a radiestesia sem usar nenhum instrumento. Seu corpo tremia ao passar sobre o leito de um rio subterrâneo, sua respiração se tornava ofegante e ele tinha a sensação de estar com febre. Chamado pela rainha da França, Marie Antoinette, tinha a incumbência de achar as fontes que abasteceriam o palácio do Trianon em Versailles.

Em 1780, o doutor Thouvenel, médico de Nancy, entusiasmado com a técnica de pesquisar fontes e água subterrâneas do senhor Bleton, convida-o para submetê-lo a vários testes, a fim de pesquisar e se aprofundar mais sobre a radiestesia. Destas

pesquisas, escreve um livro: *Memória Física e Médica que Mostra as Evidentes Relações entre os Fenômenos da Varinha Divinatória, o Magnetismo e a Eletricidade*.

Dez anos mais tarde, ele continua sua pesquisa junto aos cientistas italianos, Spalanzani, Albert Fortis e Charles Amoretti.

A partir do início do século XIX, os radiestesistas começam a usar mais o pêndulo que a forquilha.

Em 1892, os abades franceses Mermet e Bouly criam o termo “Radiestesia”, do latim *radius* (raio) e do grego *aesthêsis* (sensibilidade). Eles começam a fazer detecção à distância, comprovando esse progresso cientificamente.

Em meados do século XIX, a radiestesia passa por um expurgo das superstições que a infectavam, e começa a ser estudada cientificamente, com apoio em métodos experimentais.



Abade Bouly

Em 1919, o Abade Mermet, que era conhecido como o “príncipe dos radiestesistas”, criou a tele-radiestesia, inspirado no trabalho do Abade Paramelle, que achava fontes através de mapas. Foi ele também que durante 40 anos aproximadamente, até 1937, deixou as bases de uma disciplina coerente, racional e desprovida de mistérios. Os franceses reverenciam-no até hoje, inclusive existindo no centro de Paris, na rua Saint Roque, a Maison de la Radiesthésie, que ostenta em uma de suas vitrines de mogno e latão o pêndulo do abade Mermet.

Na Primeira Guerra Mundial, a radiestesia foi amplamente usada na busca de cavidades subterrâneas e minas. Também começaram a se formar associações internacionais de radiestesia e diversos congressos sobre o tema.

Em 1920, uma comissão da Academia de Ciência de Paris elaborou um parecer favorável à Radiestesia.

Em 1929 é criada a *Associação Francesa e Internacional dos Amigos da Radiestesia*, contando em seu comitê de honra com vários cientistas das academias de ciências e medicina da época e com quatro radiestesistas famosos do século XX: o Abade Bouly (1865-1958) “pai da radiestesia”, o Abade Mermet (1866-1937) filho e neto de radiestesistas e conhecido como “o príncipe dos radiestesistas”, Henry de France (1872- 1947) o aristocrata da radiestesia, ele é o primeiro a falar de intuição, e Joseph Treyve (1877-1946) com mais de 840 fontes de água descobertas.



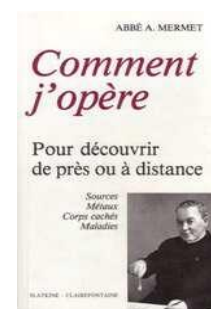
Abade Mermet

Desde de então a prática da radiestesia se expande no mundo inteiro crescendo muito no domínio da medicina, da psicologia, na harmonização de casas e terrenos, na agricultura e localização de fontes de água.

Em 1933, realizou-se o Congresso Internacional de Avignon, com a participação de onze países e a consagração do termo Radiestesia.

Em 1935, a Maison de la Radiesthésie publicou o famoso livro de Mermet “Comment j’opère”, considerado a bíblia dos radiestesistas.

Durante o século XX, aprimoraram-se as pesquisas de subsolo, ampliaram-se o nível de experiências, testes e observações.



No Brasil

No Brasil, a radiestesia foi praticada principalmente por padres da Igreja Católica, que mantiveram esses conhecimentos dentro dos mosteiros e templos, se preocupando mais em utilizá-la do que em difundi-la.

O padre Jean Louis Bourdoux, discípulo do Abade Mermet, começou a estudar as qualidades medicinais das plantas através da radiestesia, utilizando o pêndulo inclusive para diagnóstico e prescrição das mesmas. Iniciou muitos padres, entre eles o também frei, Francisco Maria Herail, francês, que da mesma forma, nas décadas de 30 e 40, desenvolveu atividades missionárias no Mato Grosso e em São Paulo, sendo que o mais interessante era o tratamento puramente científico que ele destinava à radiestesia.



Pêndulos

Nesta mesma época, foi fundada a Sociedade Brasileira de Radiestesia, sob o comando do engenheiro Alfredo Ernesto Becker e do professor Virgílio Goulart.

A S.B.R. tinha por objetivo preservar o conhecimento e fomentar a pesquisa, e foi de lá que começaram a surgir algumas publicações. O primeiro autor brasileiro foi o engenheiro Alfredo Ernesto Becker, que publicou um livro em 1935, voltado para os aspectos ambientais e de neutralização de energias telúricas. Por outro lado, o professor Virgílio Goulart se dedicou mais intensamente ao ensino e divulgação da radiestesia e seu trabalho se intitulava “A Radiestesia em 6 Lições Práticas”. Obra lançada em 1941.

Outro pioneiro foi o militar, professor e engenheiro José de Castelo Branco que publicou, em 1947, o livro *Noções Elementares de Hidrologia e Radiestesia*.

Em 1960 tentou-se regulamentar e oficializar a Radiestesia no Brasil, através do Professor F. M. Palhoto, autor do livro “Tratado de Bioradiestesia - Novíssima Ciência de Cura pela Irradiação Eletromagnética”, mas a Associação Paulista de Medicina indeferiu e impediu o processo.

Associado às novas descobertas constatou-se, que nestas últimas décadas os congressos e eventos vêm acontecendo de forma cada vez mais freqüente, e cientistas de

renome se fazem presentes nestes encontros, com depoimentos que só referendam ainda mais o poder desta técnica. Citamos alguns deles:

Dr. Alexis Carrel (1873-1944), ganhador do prêmio Nobel de Medicina em 1912:

- “A ciência se viu sempre obrigada a reconhecer a verdade. Mas antes de chegar a isso, sempre soube inventar palavras de censura, palavras que matam. A radiestesia não escapa a esta regra, porém sabe que tudo passa... Tudo. Salvo a verdade, salvo a justiça e sorri olhando para o futuro, pois saberá tomar a sua desforra”.

Dr. Charles Richet, sintetizou a sua opinião na seguinte frase:

- “A radiestesia é um fato que temos que aceitar”.



Aléxis Carrel

Definição

A radiestesia é um modo de percepção intuitiva que permite o acesso a uma informação ou a um conhecimento que nós não conseguiríamos através da lógica ou de nossos cinco sentidos objetivos.

(*RADIUS*) do latim, que significa **radiações**;

(*AESTHESIS*) do grego, que quer dizer **sensibilidade**;

RADIESTESIA portanto é, sensibilidade a radiações, ou seja, a arte de sensibilizar com as radiações.

É cientificamente comprovado, que todos os corpos emitem radiações na forma de ondas (vibrações), estas nos rodeiam o tempo todo e estimulam de forma continua nosso sistema nervoso, conduzindo-as ao cérebro onde ficam registradas em nosso inconsciente, pois tudo vibra, tudo irradia no Universo, do exterior para o interior.

Quando estamos em sintonia com as ondas externas, o cérebro as capta e manda a informação para o nosso inconsciente e esse emite ondas internas através de sensibilidade neuromuscular, provocando a reação externa em forma de movimentos nos instrumentos radiestésicos utilizados no momento (varinha, pêndulo, aurameter, dual-road).

Sendo assim, os instrumentos radiestésicos funcionam como amplificadores e passam a ser práticos instrumentos de conhecimento e autoconhecimento. A partir de determinados movimentos nos fornece respostas claras e objetivas a questões de qualquer natureza, tais como: diagnósticos médicos, existência de jazidas, água subterrânea, pessoas e objetos desaparecidos, etc..

Essa pesquisa só é possível de ser realizada, quando ocorre a perfeita sintonia entre as radiações dos objetos ou anomalia e nosso sistema neuromuscular. A essa sintonia dá-se o nome de **ressonância**. Dessa forma, o nosso sistema emite movimentos involuntários que provocarão movimentos nos instrumentos radiestésicos.

Conclui-se que:

- o objeto da pesquisa irá atuar como um emissor,
- o cérebro como um receptor, e
- o instrumento radiestésico como um amplificador.

Conselhos úteis a Radiestesia

- 1- Higiene de Vida: É indispensável esclarecer que a prática radiestésica implica numa certa higiene de vida, organizando o potencial, tanto físico quanto mental, daquele que pratica.
- 2- É desaconselhável a utilização de: calmantes, álcool, fumo e drogas.
- 3- Equilíbrio Mental: A prática da radiestesia é desaconselhável a todas as pessoas que sofrem de distúrbios mentais.
- 4- Equilíbrio Moral e Espiritual: devemos estar cientes que a radiestesia deve ser praticada apenas para fins positivos, jamais doloroso ou nocivo a alguém.
- 5- Estar descansado, sem preocupações, sem tensões e sem pressa.
- 6- Procurar manter a neutralidade mental; no início é comum influenciar os movimentos do pêndulo.
- 7- Ter paciência. A radiestesia só tem um segredo: trabalho, pesquisa e prudência.
- 8- Procurar usar testemunhos para o trabalho e se possível direcionar-se para o Norte magnético.
- 9- Evitar a presença de outras pessoas, pois o ceticismo, as vibrações negativas ou os pensamentos pré-determinados podem influenciar em seu trabalho.
- 10- Evitar campos artificiais produzidos por aparelhos elétricos ou eletrônicos e energia telúrica.
- 11- Evitar passar mais de 30 minutos por dia praticando pêndulo.